

A CONSTRUÇÃO PARTICIPATIVA DE NOVAS TERRITORIALIDADES E TEMPORALIDADES PARA E COM O QUILOMBO BOM SUCESSO – MATA ROMA - MA

CONSTRUCCIÓN PARTICIPATIVA DE NUEVAS TERRITORIALIDADES Y TEMPORALIDADES PARA Y CON EL QUILOMBO BOM SUCESSO QUILOMBO - MATA ROMA - MA

THE PARTICIPATIVE CONSTRUCTION OF NEW TERRITORIALITIES AND TEMPORALITIES FOR AND WITH THE QUILOMBO BOM SUCESSO QUILOMBO - MATA ROMA - MA

Luís Fabiano de Aguiar Silva

Docente da Rede Estadual de Educação do Maranhão

Doutor em Geografia

lfgeo@hotmail.com

Resumo

Neste estudo no campo das pesquisas qualitativas em Geografia, apresentamos a construção coletiva, participativa e reflexiva de novas territorialidades e temporalidades com e para o Quilombo Bom Sucesso dos Negros no município de Mata Roma (MA), por meio da Abordagem Territorial e a metodologia da Investigação-Ação-Participativa e (IAP). (Re)construindo outras formas de organização política, vinculadas as necessidades e melhores condições de vida e autonomia. Entre as conquistas e avanços da nossa práxis territorial destacamos as melhores condições infraestruturais do quilombo.

Palavras-Chave: Quilombo, Investigação-Ação-Participativa, Práxis.

Resumen:

En este estudio en el campo de la investigación cualitativa en Geografía, presentamos la construcción colectiva, participativa y reflexiva de nuevas territorialidades y temporalidades con y para el Quilombo Bom Sucesso dos Negros en el municipio de Mata Roma (MA), a través del Enfoque Territorial y de la metodología de Investigación-Acción-Participativa (IAP). (Re)construyendo otras formas de organización política, vinculadas a las necesidades y mejores condiciones de vida y autonomía. Entre los logros y avances de nuestra praxis territorial, destacamos la mejora de las condiciones infraestructurales del quilombo.

Palabras clave: Quilombo, Investigación Acción-Participativa, Praxis.

Abstract:

In this study in the field of qualitative research in Geography, we present the collective, participatory and reflective construction of new territorialities and temporalities with and for the Quilombo Bom Sucesso dos Negros in the municipality of Mata Roma (MA), through the Territorial Approach and the methodology of Action-Participatory Research and (IAP). (Re)constructing other forms of political organization, linked to the needs and better living conditions and autonomy. Among the achievements and advances of our territorial praxis we highlight the improved infrastructural conditions of the quilombo.

Keywords: Quilombo, Action Research-Participation, Practices.

INTRODUÇÃO

As comunidades tradicionais, e em especial os quilombos dos chapadões do leste maranhense, têm sofrido constante pressão por parte do avanço do agronegócio, fruto dos interesses capitalistas, que requer muita terra e tem o apoio do poder público em suas diferentes instâncias, bem como da mídia, plenamente acoplados ao grande comércio internacional, que conta, mais recentemente, com o desmonte dos órgãos de fiscalização e regulação ambientais (CAMPOS, 2015).

Essa situação tem levado as comunidades tradicionais a se privarem do acesso e uso de diferentes espaços, essenciais em seu cotidiano, onde possam criar, extrair produtos e, em muitos casos, produzir seus roçados, que têm diminuído drasticamente com o passar dos anos.

Para Gama; Leite (2017), o rural brasileiro historicamente se configurou de forma desigual e excludente. Primeiro, por sua estrutura fortemente marcada pela concentração fundiária. Segundo, pela marginalização e precarização de grande parcela da sociedade. Esta configuração se enraizou de tal forma, que se tornou uma estrutura a determinar, ainda hoje, a natureza das políticas públicas para o meio rural brasileiro.

Nesse sentido, as medidas governamentais brasileiras, ao longo do tempo, trabalharam para a formação de um modelo de modernização agrícola desigual, que sempre esteve a serviço dos grandes proprietários de terras e às culturas destinadas ao mercado externo que pesem na balança comercial, em detrimento das culturas alimentícias (GONÇALVES NETO, 1997).

Assim, apresentamos a investigação-ação-participativa como uma alternativa metodológica com conteúdo popular e de postura prática, a partir e com as experiências, potencialidades e conhecimento do quilombo, em direção às necessidades e satisfação dos seus interesses.

A IAP coloca em evidência a consciência de classe, o saber popular e os valores históricos, bem como a necessidade de políticas públicas vinculadas com a realidade local, sempre aberta e plural, ouvindo-se os sujeitos de forma respeitosa e participativa, considerando as raízes históricas, o presente e a importância do futuro, para a sobrevivência das populações tradicionais, como os remanescentes quilombolas do Bom Sucesso.

QUILOMBO BOM SUCESSO DOS NEGROS: ORIGEM, ORGANIZAÇÃO E RESISTÊNCIA

A presença africana em território maranhense remonta aos tempos da ocupação e colonização portuguesa, nos séculos XVI-XVII. O processo de desenraizamento forçado, de violência contra povos africanos de diferentes nações, etnias e culturas, mediante uma práxis de dominação e subordinação eurocêntrica e colonial, impõe-lhes à condição de escravos.

Na província maranhense, as áreas fora do controle do Estado, que por sua ocupação rarefeita favoreceram o surgimento de quilombos mais distantes e considerados seguros, conseguiram, desde o início do século XVIII, sobreviver às inúmeras investidas, aumentando o número de fugitivos, especificamente na freguesia de Codó, no vale do Itapecuru e na área fronteira de Turiaçu, expressões do quilombo isolado em permanente luta contra o sistema dominante (ASSUNÇÃO, 2018).

Além do “tradicional” quilombo, de luta pela liberdade e acesso à terra pela força das armas, outras formas de resistência escrava se desenvolveram, marcando o escravagismo maranhense. De acordo com Sousa Filho (2008, p. 15), “inúmeros são os casos de aquilombamento sem a necessidade de evasão ou mesmo enfrentamento”.

Assim, podemos distinguir três tipos de comunidades negras a partir do acesso que tiveram à terra, segundo Assunção (1988, p. 131-132), a saber:

- 1) Acesso pela renda. Os exemplos de Bom Sucesso e Rampa são interessantes na medida que são anteriores Balaiada.
- 2) Acesso pelo patrimônio. Como mostra o caso de Flores, o senhor é amansado pelas amásias escravas. Depois de morto se dissolve na comunidade negra que é herdeira das terras.
- 3) Acesso pela alforria. Aqui existem muitos exemplos. Com a abolição, um certo número de escravocratas arruinados abandona as terras que ficam no usufruto do ex-escravos

Coincide com a abolição da escravidão, a “estagnação econômica” da província maranhense, pois toda a vida desta estava assentada sobre a base do latifúndio e da força de trabalho escrava. O enfraquecimento da economia local afetou essa estrutura agrícola, anunciando o seu declínio.

Em decorrência da impossibilidade de recuperação desse sistema de produção, que tinha no trabalho escravo sua força maior, verifica-se a formação de um campesinato marcado pela transferência de extensões de terras a ex-escravos,

conformando um padrão de agricultura diferenciado, não voltado a exportação e com a utilização da terra de forma comum, passando a desempenhar um papel importante no abastecimento de mercados locais e regionais (SOUSA FILHO, 2008, p. 37).

Essa crise no sistema agrário e exportador brasileiro agrava-se com o fim da Política Pombalina e da Companhia Geral de Comercio do Maranhão e Grão-Pará, resultante, na segunda metade do século XVIII, de contingências políticas, econômicas e sociais verificadas internas e externamente (SOUZA FILHO, 2008).

Portanto, desse enfraquecimento econômico derivam as aquisições, doações e concessões, feitas por proprietários, por ordens religiosas e pelo próprio Estado, que possibilitaram a emergência de um campesinato que, entre outras características, segundo Souza Filho (2008, p. 38), detinha “o uso comum da terra, as chamadas terras de preto, terras de índio, terras de santo”.

Nesse sentido, Assunção (2018, p. 149) declara que

De fato, a maioria das terras de preto no Maranhão resultou da fragmentação das fazendas e da ocupação de parte das terras pelos ex-escravos após a abolição. [...] são consideradas importantes por duas razões: primeiro, mostram que o escravismo apresentava fissuras mesmo durante a fase considerada ‘áurea’, que eram aproveitadas pelos cativos. Além disto, instauraram uma prática que se generalizou depois da abolição.

Assim, todas as consideradas “terras de preto”, na atualidade, podem ser quilombos, mesmo que historicamente não resultem diretamente de grupos de escravos fugitivos.

Quanto a abertura, nomeada “brecha camponesa”, segundo Souza Filho (2008), foi responsável por criar precedentes de um campesinato negro, contemporâneo à escravidão, uma vez que os modelos adotados consolidam territorialidades que podem se caracterizar como ativas, de resistência popular e contra-hegemônica (SAQUET, 2019).

Em muitas fazendas os escravos tinham “permissão” para implantar roçados, mas na verdade era essa pequena produção que assegurava alimentos às unidades monocultoras. É nessas brechas camponesas que se pode ver o embrião da consolidação dessas territorialidades, [...] que passaram às mãos de ex-escravos, sem fuga ou sublevação, numa dinâmica da negociação entre senhores e escravos (SOUZA FILHO, 2008, p. 14).

A partir da quebra econômica de muitos “senhores” de escravos, surgem diversas situações de doação, aquisição e transmissão por herança de terras responsáveis por maximizar territorialidades negras.

No Maranhão, existe um número expressivo de situações de “terra de preto”, e no Leste maranhense, há ainda hoje pelo menos três destas, que se constituíram antes de 1840, que são os quilombos de Rampa, no município de Vargem Grande e provavelmente a mais antiga, o quilombo de Bom Sucesso dos Negros, localizado no município de Mata Roma, na microrregião de Chapadinha, no Leste maranhense.

O quilombo Bom Sucesso pode ser considerada uma das comunidades negras mais antigas do território maranhense, marcado historicamente pela existência de quilombos, entre estes o de nome Lagoa Amarela, que tinha como líder o negro Cosme, que sofreu com as retaliações das tropas de Caxias, durante a Balaiada (1838-1841) (SOUZA FILHO, 2008). O Bom Sucesso representa importante registro de transformação de escravos em camponeses livres, passando por uma relação de dependência por meio do mercado.

Atualmente, o território quilombola de Bom Sucesso, segundo processo que tramita no Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA, com base em relatório antropológico elaborado por Souza Filho (1998), tem uma área de exatamente 17.891,256 ha e um perímetro de 64.082,48 m, segundo memorial descritivo da Fundação Cultural Palmares.

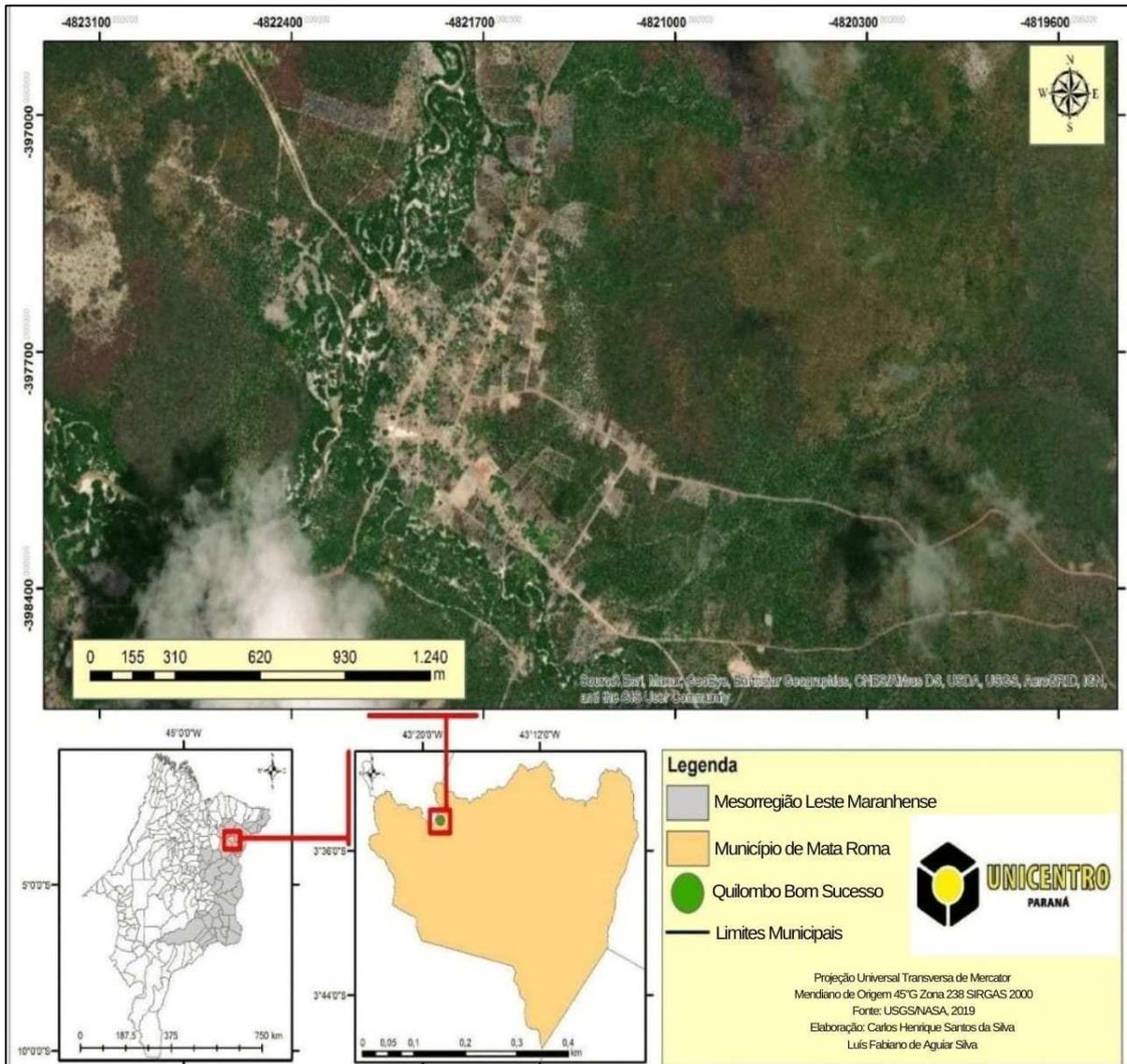
Todo esse território se situava nas Datas Moqué e Rio Preto, hoje localizado no município de Mata Roma, na microrregião de Chapadinha, no Leste Maranhense, certificado pela Fundação Cultural Palmares, órgão ligado ao Ministério da Cultura, como comunidade remanescente de quilombos.

O território tem como limites, ao Norte: o Rio Preto; Leste: Estrondadeira, Pedra da Tabatinga e Piqui da Ema; ao Sul: Moleque de Pedra e Crioli; a Oeste: Fazenda Santa Rosa, Maria José, Pedro Jerônimo, José Martins, Exedito, Boa Ventura, Fazenda Santa Tereza e Cantinho.

O quilombo está situado a 37 quilômetros da sede municipal de Mata Roma – MA e aproximadamente 22 quilômetros da sede municipal de Chapadinha, cidades pertencentes a microrregião de Chapadinha, na Mesorregião Leste Maranhense, o acesso ao quilombo é feito através da MA-025. Este compõe o território de mesmo nome,

conhecida também como Bom Sucesso dos Negros, cuja extensão compreende 17.891,256 há.

Mapa 1 - Localização do Quilombo Bom Sucesso



Fonte: USGS/NASA, 2019

Atualmente, as grandes extensões de terras nos cerrados do Leste maranhense, do qual faz parte o município de Mata Roma, e o quilombo Bom Sucesso dos Negros têm sofrido com o processo de apropriação irregular das chapadas, que afeta diretamente as populações tradicionais extrativistas, agricultores, criadores sazonais e quilombolas estabelecidos há séculos nesse território. Assim, as comunidades tradicionais resistem a

avanço da lógica desenvolvimentista, coordenada segundo o processo de territorialização e “modernização gaúcha” (GASPAR, 2013).

UTOPIA E MUDANÇAS “CAMINHAM” JUNTAS

Caminhamos pelo quilombo orientados pela lupa das contribuições e ferramentas próprias da pesquisa qualitativa, essa abordagem leva em consideração que os pontos de vista e as práticas no campo são diferentes devido às diversas perspectivas e contextos sociais a eles relacionados.

“Na pesquisa qualitativa é importante à imersão do pesquisador no contexto de interpretar e interagir com objeto estudado e a adoção de postura teórico metodológica para decifrar os fenômenos” (PESSÔA, 2012, p. 8). Essa análise valoriza os aspectos descritivos e as percepções pessoais, procura compreender os sujeitos envolvidos e, por seu intermédio, analisar o contexto em que vivem, através de valores, crenças, atitudes, representações, significados, opiniões e visões de mundo expressos na linguagem comum e na vida cotidiana dessas pessoas.

Os pesquisadores qualitativos “estão mais preocupados com o processo, e não simplesmente com os resultados, tendo o ambiente como fonte direta dos dados” dando destaque ao conhecimento e as práticas sociais dos participantes (PESSÔA; RAMIRES 2013, p. 38).

Quanto ao conjunto de dados quantificáveis, como a caracterização socioeconômica, seguiremos os padrões quantitativos, ou seja, que com propósito de contar a frequência de um fenômeno e procurar identificar relações entre os fenômenos com a interpretação dos dados recorrendo a modelos conceituais definidos a priori.

Os procedimentos utilizados resultam da combinação quali-quantitativa, de caráter complementar e integrador. Nesse sentido, o conjunto de dados quantitativos e qualitativos não se opõem, ao contrário, se complementam, pois a realidade abrangida por eles interage dinamicamente, excluindo qualquer dicotomia, “a substância da ciência é tanto qualitativa quanto cultural e não mera quantificação estatística” (FALS BORDA, 1999).

A pesquisa qualitativa não contém apenas os diferentes paradigmas, mas também diversas metodologias e suas respectivas ferramentas, utilizadas para vários tipos de pesquisa. Entre essa constelação metodológica, se encontra a IAP, ferramenta de pesquisa que

incorpora o pensamento freiriano como: a conscientização crítica de transformação da realidade, fortalecimento da organização social e práxis da ação; também o pensamento falsbordiano, como instrumento transformação social.

A IAP é, portanto, uma práxis de ciência popular, no tempo e no espaço, possibilitando tanto a análise territorial crítica e contra-hegemônica como a transformação territorial também contra-hegemônica, direcionada para a conquista de autonomia decisória por parte do povo. [...] As pessoas têm talento e criatividade, distintas culturas, identidades e diferenças, podendo potencializá-las por meio da relação entre saber popular e conhecimento acadêmico, cooperando para melhorar o nível de vida das pessoas (SAQUET, 2019, p. 13).

Nesse sentido, para a compreensão da problemática territorial presente em nosso recorte espacial, que nos move na direção da cooperação participativa, elegemos a Abordagem Territorial, pois também pensamos na possibilidade de construção de novas territorialidades e temporalidades com e para os quilombolas de Bom Sucesso dos Negros no município de Mata Roma, na microrregião de Chapadinha, no Leste Maranhense. Nesse sentido, Saquet (2015, p. 176-177), esclarece que:

[...] a abordagem territorial é central para a construção de uma sociedade mais justa, que possa construir sua autonomia e se autogovernar, produzindo um novo território e novas territorialidades. [...] é uma forma de contribuir na superação de aspectos das dicotomias natureza/sociedade e ideia/matéria e subsidiar a elaboração de propostas de desenvolvimento, valorizando as relações sociais entre sujeitos, destes com seus lugares e destes com outros lugares, (i)materialmente.

Questionários e as entrevistas nos auxiliam a conhecer a realidade do povoado e de seus moradores. Mas, as caminhadas e conversas entre um campo e outro pelas ruas do povoado, ratificam as condições de vida dos habitantes de Bom Sucesso. Nesse sentido, os dados coletados, tabulados, evidenciam os elementos e processos econômicos, políticos, culturais e naturais, foram transformados em diretrizes práticas, por meio das discussões com a liderança e demais moradores, visando a valorização dessas pessoas.

A CONSTRUÇÃO PARTICIPATIVA DE NOVAS TERRITORIALIDADES E TEMPORALIDADES PARA E COM O QUILOMBO BOM SUCESSO DOS NEGROS

Quando concluímos a coleta de dados, através da aplicação dos questionários e realização das entrevistas, fizemos as tabulações e planejamos entre os representantes da

associação a realização de uma assembleia geral para apresentação ao quilombo. Esse importante passo de nossa organização popular, ocorreu no dia 11 de abril do ano de 2021, às 9:00 horas, na casa de apoio da associação do quilombo.

Participaram, na ocasião, para as discussões e deliberações, representantes da diretoria da associação do quilombo, do bumba boi, do sindicato dos trabalhadores rurais de Mata Roma, líderes da juventude, o secretário de agricultura do município de Mata Roma, o dirigente da Igreja Católica, dirigentes da Igreja Assembleia de Deus e demais lideranças do território quilombola, a saber: Cajueiro, Boqueirão do Gado, Boa Razão, Caridade e Tanque.

Na oportunidade, a reunião foi dividida em dois momentos: o primeiro, para apresentação dos resultados das análises dos dados coletados e tabulados. E, no segundo, para debater os dados com os participantes da assembleia (foto 1).

Em seguida, os presentes foram divididos em pequenos grupos para que discutissem os problemas da comunidade e apresentassem as áreas prioritárias para elaboração do primeiro plano de ação a ser implementado, o que estava sendo feito coletivamente após discussões e debates.

Foto 1 - Assembleia de apresentação dos dados coletados – 11/04/21



Fonte: Luís Fabiano Aguiar (2021)

As dimensões sociais consideradas no plano de trabalho foram: infraestrutura, educação e formação de lideranças, geração de renda e divulgação e certificação do quilombo.

Contudo, destacamos nesse artigo, as metas da infraestrutura, suas prioridades, avanços e conquistas, segundo as metas estabelecidas: melhorar as estradas de acesso ao povoado, principalmente na ponte sobre o rio Moqué, melhorar as ruas do povoado, construir uma praça pública e conservar limpos os poços artesianos para ter água mais saudável.

Consideramos relevante reiterar que a primeira versão do plano de ações definido resulta de uma construção participativa, dialógica e reflexiva, reconhecendo o saber popular, valioso quando voltado para os interesses da classe trabalhadora, como instrumento de luta e resistência político-cultural, centrado no combate à exclusão social, cultural e econômica (SAQUET, 2019).

A partir dos objetivos e metas definidos pelos quilombolas de Bom Sucesso, a associação, formada por sua diretoria, assume a função de coordenação geral das atividades. Com a aprovação em assembleia, a coordenação tem papel de sensibilizar os demais moradores, discutir e decidir, bem como encaminhar a definição das ações. Esta deliberação resulta da dificuldade em compor comissões específicas, ainda que temporárias, como verificamos em outros projetos de pesquisa-ação.

Assim, definidas as prioridades, a associação buscou, sobretudo, encaminhamentos que respondam aos problemas discutidos pela comunidade, processo do qual participamos durante a realização da nossa pesquisa. Cientes das dificuldades, entre as quais, a mobilização e participação dos moradores, muitas ações eleitas como necessárias poderiam ser realizadas de forma quase imediata.

No entanto, parte das metas estabelecidas, dependia de outras mediações e preparações necessárias. E, ainda assim, é importante reconhecer que, por vezes, não se alcança a resposta esperada na resolução de problemas, nem mesmo com as mediações construídas no quilombo e fora dele. Nesse sentido, com a aprovação do plano de ações, iniciamos a efetivação das atividades previstas.

Apresentamos os primeiros passos, os frutos dos esforços despendidos pela comissão local numa práxis social, ativando a participação e o diálogo popular. As ações, encaminhamentos, dificuldades e avaliações dos nossos objetivos e metas alcançados na infraestrutura do quilombo.

Alcancamos importantes avanços em nossas ações. Uma delas se refere à construção de uma praça pública no quilombo, já que essa era uma reivindicação da associação e que foi atendida pelo Programa Maranhão Quilombola e coordenação da Secretaria de Estado das Cidades do Maranhão (SECID) (foto 2).

Foto 2 – Construção da Praça Nossa Senhora da Conceição



Fonte: Luís Fabiano Aguiar (2021).

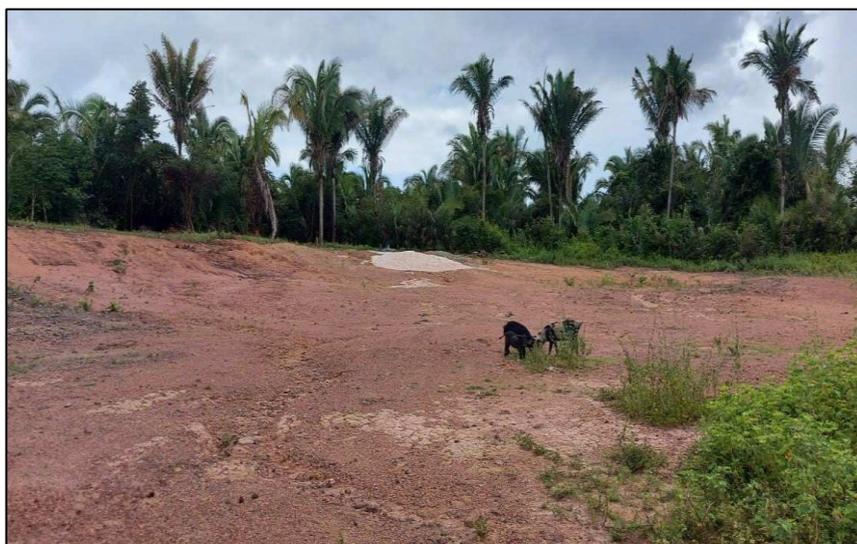
A ordem de serviço assinada ainda em agosto de 2021, chamada de “Praça Nossa Senhora da Conceição” foi inaugurada em janeiro 2022, proporcionando às famílias quilombolas não apenas um lugar para realização de eventos culturais, esportivos e lazer, mas principalmente, de valorização cultural e qualidade de vida para a população do território.

O lugar, como saber concebido, permanece importante como experiência de uma localidade específica, extensão da existência humana, enraizamento, pertencimento e reconhecimento, onde os eventos e a vida real efetivamente acontecem, como espaço dotado de afetividade e identidade, é resultado da concretude das mentes. Apropriável pela vivência,

é aí que as pessoas se cruzam e, onde por meio dos atos mais comuns, como o caminhar, o olhar, se relacionar, são criados os laços de identidade, afetividade e colaboração (TUAN, 1980, 1983; SAQUET, 2019).

Também em relação às questões de infraestrutura, uma importante meta também foi atendida pela SECID, a limpeza e ampliação do abastecimento de água, por meio da perfuração de mais um poço artesiano destinados às famílias do Bom Sucesso, realizada em fevereiro e abril de 2021 (foto 3).

Foto 3 – Local de perfuração do novo poço artesiano



Fonte: Luís Fabiano Aguiar (2021)

Ainda, em relação às questões de infraestrutura, após anos de luta, foi encaminhado à prefeitura o pedido de melhorias do trecho da ponte sobre o rio Moqué, na estrada que é o principal acesso ao quilombo.

Foto 4 – Rio Moquém – próximo a ponte de acesso ao quilombo



Fonte: Luís Fabiano Aguiar (2021)

O pedido foi formalizado em 20/12/2021, e após diálogo com a gestão municipal, a mesma se comprometeu em realizar as modificações, com início das obras previsto para janeiro de 2022.

Essas iniciativas significam ação política e auto-organização, a práxis que transforma o abstrato em concreto, o pensar em fazer, o invisível em visível, materializando e corporificando sonhos, com solidariedade e consciência de lugar, feita de ações e reações (MOSCOVICI, 2009; SAQUET, 2019).

Desse modo, conforme cronograma da prefeitura, e por meio da secretaria municipal de obras, as melhorias no trecho de acesso ao quilombo tiveram início na data prevista (foto 5). As modificações permitiram o aumento da drenagem e vazão das águas do rio em três pontos, com a instalação de dutos para evitar o alagamento nas margens do rio, principalmente no período de chuvas, o que durante muitos anos impediu a entrada e saída do quilombo por até seis dias.

Foto 5 – Obras realizadas no trecho de acesso ao rio moquém



Fonte: Luís Fabiano Aguiar (2022)

De modo geral, quanto às ações de infraestrutura, importantes metas foram alcançadas, a construção da praça pública, perfuração de mais um poço artesiano e acompanhamento (manutenção) dos existentes, melhorias de drenagem no trecho do rio Moquém. Entretanto, a solicitação de calçamento de algumas ruas do quilombo ainda não fora atendida, mas o prefeito do município de Mata Roma se comprometeu em executar, além do calçamento, o asfaltamento das principais ruas do Bom Sucesso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalhamos, apesar das dificuldades, em parceria com diferentes instituições, processo que envolveu a atuação da Associação do Quilombo, a Associação da Casa Familiar Rural do Território Quilombola de Bom Sucesso, ARCAFAR-MA, IPAM, Igreja Católica e Assembleia de Deus, SEIR, SECID, Prefeitura Municipal de Mata Roma, professores da Escola Benedito Correa, Grupos de Jovens e, principalmente, os demais moradores do território quilombola.

Acreditamos, portanto, a partir da nossa atuação aqui sucintamente evidenciada, na pesquisa e colaboração, que contribuimos para a produção de saberes, consciências, proximidades e resistências, por meio da teoria e das práticas feitas conjuntamente. Para tal, a concepção territorial e a metodologia da IAP adotadas foram fundamentais, orientando

a realização da pesquisa e das ações executadas, as quais continuarão sendo feitas: entramos no território, estudamos, convivemos e trabalhamos nele.

Fato é que os moradores do Quilombo de Bom Sucesso têm visto grandes e rápidos avanços nas nossas ações, na qual eles mesmo figuram como participantes, protagonistas e responsáveis do processo de transformação da própria realidade.

Contudo, nesse percurso, vivenciamos dificuldades, primeiro destacamos que nem sempre as ações planejadas foram fáceis de se realizar, dentre as motivações, a necessidade de muitas reuniões de informações e planejamentos, exigiam deslocamentos de parceiros com seus próprios veículos, já que não conseguimos bolsa de financiamento da pesquisa.

Um segundo ponto de dificuldade que, inclusive foi mencionado, foi a ausência de participatividade e a dispersão por parte dos sujeitos envolvidos e das entidades parceiras, na efetivação das atividades e ações.

Não podemos deixar de mencionar também que, em todo o processo da pesquisa, convivemos com o medo do Covid-19, um momento delicado, que limitou a participação dos habitantes do território já ao início da coleta de dados, bem como dos demais colaboradores em meio ao processo da IAP.

Ainda assim, os quilombolas de Bom Sucesso têm visto grandes e rápidos avanços nas ações, onde eles mesmos figuram como participantes e protagonistas do processo da transformação da própria história.

REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO, Matthias Röhring. **De caboclos a bem-te-vis: formação do campesinato numa sociedade escravista: Maranhão, 1800-1850.** 2 ed. São Paulo: Annablume, 2018.

CAMPOS, Nazareno José de. Populações tradicionais e formas de uso comum: transformações atuais em áreas de fronteira agrícola. In: ALVES, Vicente Eudes L. (Org.). **Modernização e Regionalização nos Cerrados do Centro-Norte do Brasil.** 1 ed. Rio de Janeiro: Consequência Editora, 2015.

FALS BORDA, Orlando. Aspectos Teóricos da pesquisa participante: considerações sobre o significado e o papel da ciência na participação popular. In: BRANDÃO, C. Rodrigues. (Org.). **Pesquisa Participante.** 8 ed. São Paulo: Brasiliense, 1999.

GAMA, Alexandre de O; LEITE, Renata. Os desafios de construir uma política nacional de desenvolvimento rural. In: STEINBERGER, Marília. (Org.). **Território, agentes-atores e políticas públicas espaciais**. Brasília: Ler Editora, 2017.

GASPAR, Rafael Bezerra. **O eldorado dos gaúchos**: deslocamento de agricultores do Sul do País e seu estabelecimento no Leste Maranhense. São Luís: EDUFMA, 2013.

GONÇALVES NETO, Wenceslau. A modernização desigual. In: GONÇALVES NETO, Wenceslau. **Estado e Agricultura no Brasil**: política agrícola e modernização econômica brasileira 1960-1980. São Paulo: Hucitec, 1997.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais**: investigações em psicologia social. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

PESSÔA, Vera Lúcia Salazar. Geografia e pesquisa qualitativa: um olhar sobre o processo investigativo. **Geo UERJ**, Rio de Janeiro. Ano 14, n. 23, v. 1, 2012. p. 4-18. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/geouerj>. Acesso em: 20 jan. 2022.

PESSÔA, Vera Lúcia Salazar; RAMIRES, Júlio Cesar de Lima. Amostragem em pesquisa qualitativa: subsídios para a pesquisa geográfica. In: MARAFON, Glaucio José; RAMIRES, Júlio Cesar de Lima; RIBEIRO, Miguel Angelo; PESSÔA, Vera Lúcia Salazar (org.). **Pesquisa qualitativa em geografia**: reflexões teórico-conceituais e aplicadas. Rio de Janeiro: Eduerj, 2013. p.117-134. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/hvsdh/pdf/marafon-9788575114438-00.pdf>

SAQUET, Marcos A. **Por uma geografia das territorialidades e das temporalidades**: uma concepção multidimensional voltada para a cooperação e para o desenvolvimento territorial. 2 ed. Rio de Janeiro: Consequência, 2015.

SAQUET, Marcos A. **Saber popular, práxis territorial e contra-hegemonia**. Rio de Janeiro: Consequência, 2019.

SOUZA FILHO, Benedito. **Os Pretos de Bom Sucesso**: terra de preto, terra de santo, terra comum. São Luís: EDUFMA, 2008.

TUAN, Yi-Fu. Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. São Paulo: DIFEL, 1980.

_____. Espaço e lugar: a perspectiva da experiência. São Paulo: DIFEL, 1983.